

Pentecostes

Serra do Pilar, 4 junho 2017

**O Espírito do Senhor encheu todo o Universo,
Ele que tudo possui, conhece todas as línguas.
Aleluia!**

Invoquemos, Irmãos, a Deus, nosso Pai,
para que a aspersão desta água
reavive em nós a graça do Batismo,
por meio do qual participamos na morte redentora de Cristo,
a fim de ressuscitar com Ele para a vida nova.

Deus criador, que, na água e no Espírito,
deste forma e imagem ao homem e ao universo!
Glória a ti, para sempre!

Cristo, que, do teu lado aberto na cruz,
fizeste brotar os sacramentos da salvação!
Glória a ti, para sempre!

Espírito Santo, que, da fonte batismal da Igreja,
nos fizeste renascer como novas criaturas!
Glória a ti, para sempre!

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo,
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição!

**O Senhor é meu pastor: nada de falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos!

Senhor, nosso Deus e Pai nosso, que
à tua Igreja Una e Santa, Católica e Apostólica,
deste um sopro renovador:
mantém-nos unidos
e conserva-nos abertos;
dá-nos o teu Espírito multiforme e criador,
pois só tu és maior que nós próprios
e maior que o mundo;
e faz de nós um poder de libertação,
Igreja libertadora e libertada que somos,
na Unidade do Espírito Santo
derramado sobre todo o Mundo e toda a Carne!
Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (2,1/11)

No dia de Pentecostes, encontravam-se todos reunidos num mesmo lugar, quando, subitamente, veio do céu um ruído semelhante a uma forte rajada de vento, que se fez sentir por toda a casa onde eles estavam. Eles viram aparecer como que umas línguas de fogo, que, repartindo-se, pousavam uma sobre cada um deles. Todos ficaram então cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito os fazia exprimir-se. Ora, havia, residindo em Jerusalém, homens religiosos de todas as nações da Terra.

Ao ruído que se produziu, a multidão juntou-se e ficou possuída de grande confusão: cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estupefactos e espantados, diziam: *Não são todos galileus estes homens que estão a falar? Como é que cada um de nós os ouve falar na sua própria língua materna? Partos, Medos, Elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e*

da Panfília, do Egito e das bandas da Líbia, vizinha de Cirene, residentes romanos, tanto judeus como prosélitos, Cretenses e Árabes, todos os ouvimos proclamar as maravilhas de Deus!

Salmo responsorial (do Salmo 103)

**Mandai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a terra;
mandai, Senhor Jesus!**

Bendiz, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande:
a tua grandeza tudo ultrapassa,
o esplendor da tua Luz nos revela a tua Glória!

Se lhe tiras o alento, morrem
e voltam ao pó donde vieram;
se mandas o teu espírito, retomam a vida
e renovas a face da terra!

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (12,3b-7.12/13)

Meus Irmãos: Ninguém é capaz de dizer *Jesus é Senhor* a não ser pela ação do Espírito Santo. De facto, há diversos dons espirituais, mas um é o mesmo Senhor; e há diversas operações, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um, porém, recebe o dom de manifestar o Espírito, em ordem ao bem comum. Pois, assim como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos eles, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com [o corpo de] Cristo. Na verdade, foi num só Espírito que todos nós fomos batizados, para constituirmos um só corpo, Judeus ou Gregos, escravos ou homens livres. E a todos nos foi dado beber um único Espírito.

Todos ficaram cheios do Espírito Santo. **Aleluia!**
E proclamavam as maravilhas de Deus. **Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19/23)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando, no lugar em que os discípulos se encontravam, as portas fechadas por medo dos Judeus, Jesus veio, colocou-se no meio deles e disse-lhes: *A Paz esteja convosco!* Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os Discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Então, Jesus disse-lhes de novo: *A Paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós!*

Aleluia!

Homilia

“Não haverá vida para os pobres num ambiente degradado; e não protegeremos o ambiente se nos esquecermos dos excluídos”. Assim acabei a homilia anterior. Esta dupla problemática — os pobres e um ambiente degradado — é um tremendo desafio. Não basta boa vontade para lhe respondermos.

Por isso, o Papa Francisco propõe um conceito novo: ecologia integral, isto é, o cuidado de tudo o que é vida, na multiplicidade das suas formas. A ecologia integral não consiste só e unicamente na defesa da natureza mas na proteção de tudo o que é vida, incluindo a humana, sobretudo onde se encontra em perigo.

A palavra **ecologia** (*oikos* + *logos* > tratado da casa) até há pouco tempo referia-se apenas **à vida da natureza**: que era necessário proteger os espaços naturais, lugares de beleza e harmonia, defender as espécies animais e vegetais, respeitar a água... Entendida desta maneira o que seja a ecologia, temos de dizer que já há muitos anos há muitas organizações a trabalhar na defesa do ambiente.

Entretanto, a seu tempo, João Paulo II falou já numa “**ecologia humana**”: “Além da destruição do ambiente natural, é de recordar outra ainda mais grave, a do ambiente humano, a que estamos ainda longe de prestar uma necessária atenção” (Centesimus annus 38).

Francisco dá agora um passo em frente: “Não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos” (LS 91).

Portanto, a **ecologia integral** acrescenta à ecologia da natureza uma sólida preocupação pela vida humana, pelo bem comum, que exige respeito pelos direitos inalienáveis de cada ser humano e pelo tecido social (pessoas e instituições que garantem o ordenamento social e político). O bem comum está, portanto, acima de legítimos interesses particulares quando estes atentam contra os direitos dos outros seres humanos.

O bem comum apela à solidariedade e reclama a opção preferencial pelos mais pobres: “Nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas postas de lado, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres” (LS 158).

Esta ecologia integral não pode esquecer a justiça entre gerações: temos a obrigação de deixar aos que viverão depois de nós um planeta em que eles possam viver e desenvolver-se como seres humanos em plenitude. Os nossos direitos não estão por cima dos deles.

Estendeu ainda mais o conceito de ecologia integral o Papa Francisco, lembrando a proteção das culturas num tempo em que assistimos a uma globalização cultural que está a pôr em risco numerosas, ricas e diferentes culturas humanas. Uma autêntica ecologia tem de respeitar estas formas culturais que carregam uma sabedoria e uma riqueza que remontam a sociedades anteriores à nossa, em que havia um conhecimento profundo do significado do ser humano.

Uma ecologia integral aponta também uma “vida boa”, isto é, digna de ser vivida e profundamente humana. Para isso, nós temos que conviver em harmonia com os mais seres humanos e com as demais realidades, ajudando-as a crescer.

O Pai, criador da vida, convida-nos a gozá-la — a “vida boa” — e a celebrá-la, a descobri-la, a admirá-la, a cultivá-la e a respeitá-la, tornando-se cada um de nós mais humano no processo. Esta é, sim, uma ecologia integral.

Símbolo niceno-constantinopolitano

CREIO em um só Deus, Pai todo poderoso,
Criador do Céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis!
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus,
Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro!
Gerado, não criado,
consustancial ao Pai,
por ele todas as coisas foram feitas!
E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu do Céu
e incarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria,
e se fez Homem!
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado!
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu Reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a Vida,
e procede do Pai e do Filho,
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Batismo para a remissão dos pecados
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do Mundo que há de vir.
Ámen!

Ofertório

**Espírito Criador, vem transformar o mundo,
vem recriar a vida do homem,
vem congregar o Teu Povo na justiça,
vem congregar o Teu Povo na justiça!**

Comunhão:

Quando chegou o dia de Pentecostes,
eles estavam erunidos no mesmo lugar;
um vento do céu encheu a terra
e línguas de fogo poisaram sobre eles.
Ficaram cheios do Espírito Santo
e começaram a falar!

**O Espírito de Deus encheu o Universo,
a Palavra do Senhor renova a face da terra.
Aleluia!**

Oração final

Oremos (...)

Neste final do Tempo da Páscoa 2017,
nós te pedimos, Senhor:
olha a tua Igreja,
envia-nos o teu Espírito,
renova-nos num Pentecostes criador:
que a nossa vida dê frutos de renovação e salvação.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Senhor,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Bênção final

Deus, fonte de toda a luz,
que, no Pentecostes, iluminou o coração dos fiéis,
derramando sobre eles o seu Espírito santificador,
vos alegre com a sua bênção
e vos conforte com os dons do Espírito Santo!

Ámen!

O fogo do Espírito
que apareceu sobre os discípulos
purifique os vossos corações
e vos ilumine com o esplendor da sua luz!

Ámen!

O Espírito Santo,
que congregou os diferentes povos na confissão da mesma fé,
vos faça perseverar no acreditar e vos confirme na esperança,
até que possais ver Deus face a face!

Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!

Ámen!

**Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho.
Amen!**

A realizar no tempo pós-pascal

11 de junho – celebração festa das crianças

17 de junho – em Braga, visita à Capela Imaculada

20 de Junho concerto: The Gothenburg Chamber Choir, 21H15

**22 de Junho: concerto de música jacobea + uma pequena
conferência: *Caminhos jacobeus em Vila Nova de Gaia***

LEITURAS DIÁRIAS

Tempo Comum são 33 ou 34 semanas no ciclo do ano, destinadas não a celebrar um aspeto particular do mistério de Cristo, mas o mesmo mistério de Cristo na sua globalidade, especialmente nos domingos (AC 43: EDREL 673).

Retorna-se o TEMPO COMUM na semana 9, omitindo a semana 7.

Para o *Ofício Divino* toma-se o 3º volume da *Liturgia das Horas*.

2.^a-feira: Tob 1, 3-2, 1b-8; Sl 111; Mc 12, 1-12

3.^a-feira: Tob 2, 9-14; Sl 111; Mc 12, 13-17

4.^a-feira: Tob 3, 1-11a. 16-17a; Sl 24; Mc 12, 18-27

5.^a-feira: Tob 6, 10-11-7, 1. 9-17; Sl 127; Mc 12, 28b-34

6.^a-feira: Tob 11, 5-17; Sl 145; Mc 12, 35-37

Sábado: Tob 12, 1. 5-15.20; Sl Tob 13, 2.6.7.8; Mc 12, 38-44